

# TURISMO RURAL: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

**Anna Laurytha Carlos GONÇALVES<sup>1</sup>**

**Resumo:** O turismo rural surge no Brasil na década de 90 com sua prática em áreas rurais e posteriormente são percebidos os estudos pela academia sobre o tema. Este artigo é um ensaio teórico com abordagem qualitativa, exploratório, elaborado por intermédio da pesquisa bibliográfica a partir de autores clássicos sobre turismo e turismo rural. Tem como objetivo apresentar os conceitos e teoria sobre a atividade do turismo no espaço rural, a partir dos conceitos de base, e explanar sobre o turismo no espaço rural e o turismo rural na agricultura familiar. É verificado que há utilização de turismo rural como sinônimo de segmentos voltados a atividades em áreas naturais. A inserção do turismo rural na localidade provocará a circulação de elementos econômicos, informações e pessoas. Por isso, sugere-se a contribuição de pesquisas voltadas às concepções do novo rural explorando suas atividades não-agrícolas, a forma de participação da família agricultora e sua relação na venda de produtos e serviços.

**Palavras-chave:** Tipologia do turismo; Turismo Rural; Turismo no espaço rural; Turismo na agricultura familiar.

## **1 Introdução**

A partir de 1990 o turismo rural surge no Brasil como campo do turismo ao interessar-se pela dinâmica do espaço rural. A prática do turismo em área rural propõe ao produtor rural uma alternativa de renda, dando-lhe condições econômicas para a permanência na propriedade. As potencialidades turísticas encontradas nas comunidades rurais têm caráter histórico e cultural que podem ser agregados à visita de turistas às suas propriedades. O turismo rural na agricultura familiar é o segmento que propicia a inclusão do homem do campo em sua instância participativa com o agricultor rural. Dentre as atividades não-agrícolas destacam-se: os serviços e equipamentos turísticos, hospedagem, transporte e alimentação.

Pensar no turismo rural, primeiramente, é questionar em como estabelecer a relação do turismo com o rural? Como definir essa modalidade? Quem são os integrantes responsáveis por tal atividade turística? Por intermédio das definições de turismo, chega-se ao turismo que prioriza as atividades agrícolas através das viagens de curto período, geralmente, com dimensão a nível nacional, motivando o viajante a conhecer a ruralidade de seu país.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Turismo pelo PPGTur, da UFRN/Natal. <http://lattes.cnpq.br/2696816300014631>  
Email: annalaurytha.c@gmail.com

Dois estudos apresentam o cenário de produções acadêmicas sobre o turismo rural nos programas de pós-graduação no Brasil. Guardia, Alves e Furtado (2012) fazem a análise de dez dissertações de mestrado sobre o turismo no espaço rural, no período de 2004 a 2009, com a maioria dos estudos concentrados na região sul do país e, Solha (2012), com a verificação de 179 dissertações de mestrado e teses de doutorado no Brasil sobre turismo rural, no período de 1997 a 2011, com 36,87% dos estudos concentrados na região sul do país enquanto o Nordeste tem 12,85% de sua totalidade. Assim, constata-se poucas publicações tratando o tema de modo teórico.

Portanto, a relevância deste estudo se dá principalmente pela contribuição teórica ao tema tendo em vista que ainda não existe uma definição consensual e, por isso, usam-se termos e noções como sinônimos, e possibilitar uma nova discussão no âmbito acadêmico, já que este tema possui relevância econômica e social para a comunidade receptora.

Desse modo, o objetivo é apresentar uma reflexão teórica dos conceitos centrada na atividade do turismo no espaço rural, contextualizando-o com suas atividades base – turismo e o espaço rural. Portanto, este artigo é um ensaio teórico com abordagem qualitativa, exploratório, por intermédio da pesquisa bibliográfica sobre turismo e turismo rural, considerando a temporariedade a partir do século XX.

Diante do exposto, a primeira parte do artigo versa a teoria e conceitos a partir dos conceitos de base: turismo e turismo rural. A segunda parte segue com explicações sobre o turismo no espaço rural e o turismo rural na agricultura familiar. Para concluir, são postas as considerações finais com a síntese das explicações.

## **2 Turismo: Os conceitos- base**

A primeira definição das palavras “turista” e “turismo” são identificadas no início do século XIX (Fuster, 1978; Torre, 1994; Barretto, 1996; Dias, 2011); entretanto, não se pode afirmar que o turismo nessa época existe com a relevância e dimensão da atualidade. Desde então diversos conceitos foram criados, mas ainda falta uma definição que seja uniformemente aceita.

Para Beni (2007), a conceituação do turismo é explicada conforme diferentes correntes de pensamento e verificada em vários contextos da realidade social, ao ser o turismo considerado como fenômeno complexo ligado a praticamente quase todos os setores da atividade social humana.

Em razão disso, alguns dos pesquisadores do turismo têm contribuído, ainda que incipientes, com a produção científica na área a partir de diferentes abordagens, como por exemplo, da complexidade e da transdisciplinaridade, estudos sobre a cientificidade, teoria, epistemologia e fenomenologia do turismo. Entre os autores podem-se citar Jafari e Ritchie (1981), Tribe (1997), Moesch (2002), Panosso Netto (2005), César (2010), Nechar (2011), entre outros.

Sobre as definições, a partir de Fuster (1978, p.24-28), Torre (1994, p.15-19), Barretto (1996, p.9-13), Dias (2011, p. 12-16), o que se entende como consensual na primeira metade

do século XX são as definições de turismo voltado à ideia de superação do espaço e o turismo como conjunto de viagens. Apesar de a palavra “viagens” ser mencionada, não se pode afirmar que o turismo está vinculado à viagem em si. Já entre as décadas de 70 e 90 o turismo não é discutido sobre a permanência ser fora do domicílio e se prossegue com a ideia de permanência temporária em um determinado local. Há também o uso das palavras “turista” e “viajante” no sentido de deslocamento de ida e volta, a ideia de conjunto ganha ênfase ao tratar de conjunto de turistas e conjunto de deslocamentos, algumas definições têm relevância econômica, as motivação são formas de segmentar a atividade turística e o turismo surge como fenômeno.

Entre os estudos, cabe citar o surgimento das teorias do turismo e a abordagem sistêmica, como Fuster que apresenta o turismo no modelo sistêmico, atribuído a grupos e divisões marcados pela proporção maior da atividade turística que estabelece as relações entre o empreendimento que oferta, o turista que consome e a população que recebe. Afinal, para que as pessoas viajam? (Fuster, 1973). Esse questionamento instiga a compreensão da motivação turística e Oscar de La Torre consegue evoluir o pensamento de Fuster, em:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (Torre, 1994, p.19).

Ademais, Moesch (2002) aborda o turismo como “complexo”, de fato, sua relação é ampla e composta por diversos fatores que buscam especificar a prática do turismo. Assim, sua relevância está no contexto social da vida humana a partir da influência do setor de serviços da economia com a produção e serviços que ocasionará em mudanças na prática social e a dinâmica sociocultural. Nesse ponto, não houve o estabelecimento sobre viagem ou deslocamento, pois a abordagem está no outro lado do turismo: na oferta do produto turístico a ser consumido. E o SISTUR de Beni (2007) tem abordagem estrutural sobre como funciona o turismo fragmentando-o em três conjuntos: conjunto das relações ambientais, conjunto da organização estrutural e o conjunto das ações operacionais. No conjunto da organização estrutural há importância com a supraestrutura e infraestrutura ligadas a ações do setor tanto público quanto privado e a melhoria na infraestrutura e equipamentos. O autor demonstra que o turismo é um processo humano ultrapassando o entendimento das questões econômicas colocadas por esse setor. Assim, visa-se como benefício do movimento turístico a oportunidade da valorização da mão de obra local.

Diante do exposto, analisar o fenômeno do turismo é considerar o ambiente como parte integrada a outras áreas (o Sistemismo), pois o turismo cresce, acompanha as necessidades do mercado, formata o objeto de venda em produto turístico que é intangível, usufrui a infraestrutura existente e pode ser integrado ao meio ambiente segmentando a oferta turística. Nessa perspectiva o turismo rural pode ser observado a partir do SISTUR (Beni, 2007) devido a sua inter-relação com o ambiente socioeconômico, cultural, ecológico e sua relação com a oferta e demanda turística.

No início do século XXI a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) elabora sua definição técnica para o turismo como conceito padrão estabelecendo limites (mínimo e máximo) no deslocamento temporário do turista, porém esse conceito não consegue explicar algumas situações do turismo. No mesmo ano a OMT reformula o conceito, mas não consegue suprir o déficit apresentado anteriormente.

Diante do exposto, até agora, o conceito de turismo

(...) está atrelado ao de turista, e de viajante, apesar de se originar na divisão temporal das atividades humanas. A linha entre as atividades na viagem é muito tênue, e implica em uma parte considerável, na posição do viajante como turista ou do morador de uma cidade ou país como turista também. Para viajar é preciso querer viajar, e ter uma compulsão para tal (Figueiredo, 2010, p. 244).

Para Krippendorf (2009), na nova sociedade industrial, a preocupação é com o ser humano e as esferas de sua existência - trabalho, lazer e moradia-, que representam o universo cotidiano. Uma parte do lazer desenvolve-se no âmbito das viagens que são marcadas pelas influências, motivações e esperanças específicas. O destino das viagens constitui o outro polo, o anticotidiano. Nesse aspecto, são especialmente interessantes o comportamento dos viajantes (turistas), a situação da população local (residentes) e o meio ambiente. Cabe ressaltar que a colocação do autor afronta a questão capitalista por considerar as colocações dos residentes no processo do turismo.

Assim, o planejamento do produto de turismo deve observar o equilíbrio na satisfação das necessidades, considerando os interesses dos residentes como prioridade. Em tempo, Krippendorf (2009) apresenta que o desenvolvimento turístico, até então, sempre seguiu hierarquia inversa, privilegiando o grupo de investidores em razão dos turistas e não respeitando as decisões dos residentes.

Sobre os estudos e abordagens, para Azevedo, Figueiredo, Nóbrega e Maranhão (2013), o fenômeno do turismo considera as viagens através do deslocamento por intermédio dos transportes (cada vez mais acelerado) estando o turista na condição de férias ou na busca do prazer e entretenimento, posto que o turismo propõe efeitos econômicos por ser uma atividade econômica que utiliza dos bens e serviços dedicados aos viajantes diante do deslocamento humano nas viagens. Há, também, as questões socioantrológicas e questões ambientais, como importantes para o planejamento do turismo.

Não é difícil observar que o turismo está ligado a três importantes elementos participativos: o turista/viajante, a oferta de produtos e serviços e a comunidade local nas relações das trocas sociais. Um dos motivos para que o turismo contribua positivamente na localidade está relacionado ao emprego/empenho dos residentes no setor de serviços. O turista será aquele que se desloca voluntariamente a conhecer a localidade quer seja pela importância social, política, cultural e/ou natural. Suas motivações para a prática do turismo destacam-se entre recreação, descanso, cultura ou saúde, e podem complementar outras modalidades de turismo: de sol e praia, cultural, aventura, esportivo, rural e outros.

## **2.1 Turismo Rural - TR**

Os primeiros indícios do turismo rural são identificados no Século XX com suas atividades na Europa. Entre os quatro países destacados por Tulik (2003), o primeiro surgimento dessa atividade encontra-se na França no ano 1948, seguido pela Espanha em 1960, Itália em 1966 e Portugal somente em 1978. A prática do Turismo nesses países não foi uniforme e cada um seguiu com o propósito conforme as disposições e necessidades da localidade. Ainda segundo a autora, a prática do TR na Europa, posteriormente, influenciou o TR no Brasil.

O turismo rural no Brasil foi identificado entre os anos de 1984-1986 quando algumas propriedades no município de Lages, no Estado de Santa Catarina, resolveram aproveitar a estrutura existente para diversificar suas atividades e receber turistas. Convém lembrar que a visitação a propriedades rurais é uma prática antiga e muito comum no Brasil, e o deslocamento para as áreas rurais passa a ser trabalhado com profissionalismo em 1986 quando o TR passa a ser organizado com a finalidade de implantar ações para desenvolver essa atividade (Araújo, 2000; Tulik, 2003).

No Brasil, o turismo rural passa a ser conceituado a partir de 1999 com forte influência europeia. As definições sobre TR são voltadas a sua inserção no mercado com a prática de diversos segmentos do turismo em caráter de complementação, por isso, o conceito se torna amplo (Tulik, 2003).

Dentre as concepções identificadas algumas são por parte das entidades públicas brasileiras na proposição de manuais de orientação visando à implementação do segmento. Assim, constata-se que as definições da instância federal têm caráter de complementação da renda com a oferta de produto e serviços por intermédio do turismo. O turismo rural será direcionado aos habitantes das cidades que dispõem de condições de tempo para usufruir as atividades recreativas. Logo, percebe-se que o segmento foi concentrado à destinação da oferta do turismo rural como base econômica e potencialidade da comunidade ao meio e à produção rural. Dessa maneira, o turismo rural acontece no meio rural, estabelece o contato com o produtor rural e se presume na atividade principal que é a produção rural (citado por Roque & Alencar, 2004).

Para os conceitos de turismo rural, é relevante saber que, antes de ser consolidado como segmento, em 1996 era apenas o “rural” como tipo de turismo classificado pelo âmbito geográfico entre o “turismo de litoral, rural, de montanha, urbano, ou as combinações destes três”, como pode ser consultado em Barretto (1996, p.22).

Para Araújo (2000, p. 31), “o turismo rural trata de uma oferta de atividades recreativas, alojamentos e serviços, que tem como base o meio rural, dirigidas especialmente aos habitantes das cidades que buscam gozar suas horas de lazer, descanso ou férias, em contato com a natureza e junto à população local”, posto que o turismo será conforme a procura do rural em oposto ao urbano e que a comunidade local deve estar inserida, mas não remete a sua condição de participação.

Em relação às motivações dos turistas, segundo Santos, Ribeiro e Vela (2011, p. 183), “podem constituir-se em fatores motivadores da busca por este: a atividade produtiva, a gastronomia, a paisagem, a hospedagem, o acesso, a cultura, o clima, o lazer, as compras e a informação”. Pode-se, ainda, complementar que faz parte desse cenário favorável a localização geográfica, manifestações religiosas e a rica história do homem do campo.

Para Beni (2007, p. 471), as características desse segmento são bem definidas:

Em termos de permanência e de utilização de equipamentos, tanto pode apresentar instalações de hospedagem em casas de antigas colônias de

trabalhadores e imigrantes dos distintos períodos agrários do Brasil, bem como em sedes de fazendas e casa de engenho dos ciclos do café e da cana-de-açúcar, que tipificam o patrimônio histórico-arquitetônico e étnico-cultural de muitos estados brasileiros, quanto também em propriedades modernas, complexos turísticos e hotéis-fazenda, particularmente voltados aos turistas que buscam lazer e recreação em atividades agropastoris.

Nesse contexto, o ponto fundamental está na conservação do patrimônio histórico e cultural de apreço para a cultural local, seguindo com a prestação dos serviços de alimentação e de hospedagem tidos como básicos no turismo. Portanto, para classificar a prática de atividades como sendo de turismo rural, interessa saber se o ambiente, o atrativo/destino turístico está inserido no meio natural ressaltando o rural da área, o propósito da atividade, o interesse de consumo por bens produzidos pela família agricultora ou comunidade e, também, que o turista tenha interesse em conhecer a cultura local, história, manifestações religiosas, culturais, folclóricas e tradicionais.

Afinal, qual a relação de turismo com o espaço rural? A relação será estabelecida com o deslocamento de viajantes em viagens de estadia curta, motivados pela busca do cultural, natural, rural e o modo de vida do homem do campo com interesse no produto turístico contribuindo para o fenômeno social, conforme Torre (1978), Moesch (2002) e Figueiredo (2010).

### **3 Alguns aspectos do Turismo no Espaço Rural – TER**

O turismo na contemporaneidade é marcado pela estandardização, pelos pacotes fixos, fechados e prontos característicos do turismo de massa. O momento pós-fordista afeta o mundo do trabalho, o meio ambiente e a cultura (Azevedo, Figueiredo, Nóbrega e Maranhão, 2013). Isso está relacionado aos avanços promovidos pela Revolução Técnico-Científico-Informacional por acarretar uma maior expansão do sistema capitalista pelo mundo, superando as questões territoriais. Assim, chega-se à capacidade de fluxos da sociedade global que permite a circulação de elementos econômicos, informações e pessoas. Entre os fluxos econômicos, pode-se destacar o de capitais, serviços, mercadorias e investimentos. Os fluxos de informações entre o rádio, a TV, as revistas, os jornais e a internet. E os fluxos de pessoas com o turismo e a migração.

O segmento se adapta a partir da contraposição ao turismo de massa com aquisição de novos produtos e serviços ocasionados pela oferta no mercado turístico e há uma forte tendência do turismo se aproximar do meio ambiente. Avesa Motta (2013, p.34) com a busca

por “experiências autênticas e de convívio com o modo de e costumes locais, da procura por lugares tranquilos e que possibilitem a recuperação física e mental dos turistas”, e Guardia, Alves e Furtado, “percebe-se que o espaço rural abriga diversos segmentos, sendo esses usados como alternativa para valorizar o patrimônio, as paisagens e a cultura do ambiente” (2012, p.160).

Conforme os autores, consideram-se os seguintes segmentos que ocorrem em áreas naturais: turismo de aventura e esportivo, o ecoturismo, o agroturismo, turismo GLS, turismo single, turismo cultural, turismo religioso, ecoturismo, agroturismo, turismo sertanejo, turismo rural, entre tantos outros. Essas segmentações apresentam características muito semelhantes e por isso acabam sendo utilizadas como sinônimo de turismo rural, criando uma indefinição terminológica e conceitual.

As diferentes formas de se fazer turismo no espaço rural são apresentadas conforme as ideias de Roque e Alencar (2004), são as transformações ocorridas no espaço rural relacionadas à atividade do turismo diante de diferentes motivações e abarcando diversos segmentos. O espaço rural comporta outras modalidades, conforme apresentado anteriormente, e entre elas pode haver caráter de complementação ou não.

Em relação à concepção de meio rural, a cartilha de Orientações Básicas (2010) baseia-se na noção de território, com ênfase no critério da destinação da terra e na valorização da ruralidade, como pode ser observado a seguir:

Nos territórios rurais, os elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial manifestam-se, predominantemente, pela destinação da terra, notadamente focada nas práticas agrícolas e na noção de ruralidade, ou seja, no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural. Tal valor contempla as características mais gerais do meio rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, o modo de vida, a lógica familiar, a cultura comunitária, a identificação com os ciclos da natureza (Brasil, 2010, p.18).

O turismo no espaço rural persiste na exploração da atividade no meio natural, o qual o turista está motivado a conhecer, não partindo do interesse unicamente em conhecer as atividades agrícolas ou sua propriedade. Trata-se de uma estratégia para utilização do espaço rural e natural, agregando outros segmentos de turismo.

As questões sobre o espaço rural são identificadas por Tulik (2003, p.16) a partir das colocações dos pesquisadores da área em três grandes grupos:



- Oposição entre rural e urbano: considera as atividades e as funções urbanas (como indústrias e serviços) e as rurais (agropecuária), existindo, neste caso, a noção de oposição com limites rígidos e a ideia de continuidade, ou seja, de um espaço intermediário marcado pela mistura de características urbanas e rurais;
- Tamanho e características demográficas: considera o povoamento e a população, incluindo o volume total, a PEA (População Economicamente Ativa), a distribuição espacial, a densidade demográfica e as atividades dos residentes;
- Delimitação do perímetro urbano: caracterizara-se por ser um critério político-administrativo.

As confusões terminológicas sobre TER não terminam por conceber e aceitar que existem dois espaços distintos – o espaço rural e o espaço urbano, uma vez que as transformações das instalações – antes tipicamente rurais – sofrem modificações no uso, não se caracterizando pela ruralidade, a não ser pelo fato de estarem localizadas em zonas periurbanas. Assim, tais atividades não se caracterizam como turismo, mas como de lazer (Rodrigues, 2003).

Nos estudos sobre turismo rural é percebido que o Turismo no espaço rural ou turismo em áreas rurais são tratados como sinônimos de Turismo Rural (Tulik, 2003). Logo, concorda-se com Nitsche (2012, p.43), conforme as discussões conceituais “entende-se que ‘turismo no espaço rural’, ‘em áreas rurais’ ou ‘turismo no meio rural’ possuem o mesmo significado e remetem-se a qualquer forma de turismo que ocorra fora da área urbana”.

### **3.1 Turismo Rural na Agricultura Familiar - TRAF**

A partir do início de 1990, atribui-se “novo rural” ao crescimento das atividades não-agrícolas (pluriatividade) no meio rural e das ocupações da população rural em atividades não-agrícolas. Esse fenômeno, denominado pluriatividade, vem ganhando relevância em pesquisas sobre o rural brasileiro e ao turismo, como o estudo de Motta (2013).

Sobre as definições de turismo na agricultura familiar, percebe-se um consenso entre os pesquisadores da área para o uso da definição por parte do Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar demonstrando que essa atividade é desenvolvida na propriedade rural da família agricultora, que ofertará serviços, os quais partem da rotina rural dessa família,

sem modificar a sua cultura, seu modo de vida e mantendo suas atividades econômicas típicas (Brasil, 2004).

Para Pedron e Klein, o Turismo rural na agricultura familiar é

[...] uma atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que realizam as atividades econômicas peculiares da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar o seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, oferecendo produtos e serviços de qualidade, bem como proporcionando bem-estar aos envolvidos (Pedron & Klein, 2004, p.96).

A característica dessa atividade é que seja realizada na propriedade rural, com a integração com a família agricultora incluindo o turista a conhecer o seu cotidiano e ser inserido na prática de suas atividades corriqueiras. O turismo nesse segmento vai buscar a potencialidade turística da propriedade e valorizar o que nela pode ser trabalhado com o visitante.

Medidas foram estabelecidas para favorecer e organizar essas atividades a partir do interesse em expansão no segmento TRAF; com isso, passam a surgir os projetos de assistência técnica e extensão rural que incluíam o turismo no trabalho da agricultura familiar. Dessa forma, o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) cria a Rede TRAF (Turismo Rural na Agricultura Familiar) com a medida de fomento: o Circuito de Caminhada Anda Brasil (Nitsche, 2012).

Diante da expansão do TRAF são ofertadas as atividades ligadas ao lazer, cultura, gastronomia, hospedagem, técnicas produtivas, com o intuito de gerar uma complementação na renda familiar (Brasil, 2006). No contexto das atividades não-agrícolas, no meio rural, a participação dos agricultores familiares no turismo com o TRAF dá-se, conforme o Panorama do Turismo Rural e Agricultura Familiar (2006, p.5), da seguinte maneira:

- Os serviços e equipamentos turísticos: serviços edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e que existem em função desta.
- Hospedagem: estabelecimentos que oferecem alojamento e serviços necessários ao conforto do hóspede. Podem ser hospedagem domiciliar ou em “casas de família”, pensão, alojamento, pousada, camping, etc.

- **Guiamento, Condução e Recepção:** atendimento e orientação ao turista individualmente ou em grupo, seja através de centro de informações turísticas, agências de turismo receptivo ou guias e condutores locais.

- **Transporte:** serviço específico para deslocamento no sub-roteiro (ônibus de excursão, vans, jardineiras disponibilizados pelas prefeituras ou órgãos locais e os serviços contratados de agentes operadores). Inclui também o transporte ofertado diretamente pela propriedade/estabelecimento visitado como traslados e *transfers*.

- **Alimentação:**

- a) **No produto** - estabelecimentos que oferecem ao turista refeições, lanches ou bebidas e demais serviços complementares. Ex.: restaurantes, lanchonetes, cafés, bares, etc.

- b) **Nas propriedades** - almoço típico, café colonial, gastronomia típica, etc.

Corroborar a essa questão o estudo de Sato e Roque (2014) sobre a potencialidade do produto local para indicações geográficas nos espaços de turismo rural no Estado de São Paulo, de Sato e Roque, entre as modalidades de TR identificam-se o Agroturismo e/ou Agroindústria Artesanal (20,6%), Pousada Rural (23,3%), Restaurante Rural (15,9%) enquanto o Turismo Pedagógico (4,3%) e Armazém Rural (0,5%). Cabe ressaltar que as modalidades desse segmento estão de acordo com as possibilidades relativas às questões econômicas e naturais específicas da área na qual o TR esteja inserido ou venha a ser desenvolvido.

Então, o turismo vinculado à agricultura familiar possibilita a reestruturação produtiva já que circula por intermédio dos fluxos econômicos, movimentando os investimentos em determinados setores da atividade econômica, como o comércio, motivando o fenômeno socioeconômico e cultural (Azevedo, Figueiredo, Nóbrega & Maranhão, 2013).

Candiotto (2013) e Fontana e Dencker (2006) corroboram sobre o acompanhamento do planejamento da atividade turística. Para Dencker, pouco se repercute sobre os impactos negativos gerados na localidade receptora e o TR tem sido a “salvação” financeira para alguns dos pesquisadores.

Por se tratar de desenvolver o turismo vinculado à agricultura familiar é preciso conhecer as potencialidades da atividade, o que inclui auxiliar na permanência das pessoas da família na unidade de produção; romper o isolamento dos agricultores; diversidade de produtos e serviços ofertados e diversidade de experiências. Outro ponto consiste em considerar os limites observados com a relevância em estabelecer condições dos

participantes; avaliar a localização geográfica dos empreendimentos; definição do público visitante; geração de emprego e geração de renda (Mattei, 2006).

Candiotto é geógrafo e tem contribuído em pesquisas na área do turismo voltado à agricultura familiar despertando a atenção dos pesquisadores para “as novas relações sociais, bem como a percepção em relação aos recursos que possui e ao seu papel na sociedade” (2013, p.127), conforme estudo na Unidade de Produção e Vida Familiar (UPVF). Coloca também que o objetivo da atividade difere de sua prática, assim, “independentemente do lugar onde se instalam, buscam somente seus benefícios econômicos, não se importando com os impactos sociais e ambientais do turismo” (2013, p.128).

Ainda por cima, um impacto negativo das atividades rurais são a redução e o desaparecimento das atividades agrárias, pois é comum os agricultores abandonarem suas práticas agropecuárias, as quais são impulsionadas principalmente pela falta de condições climáticas. Nesse caso, promover o turismo rural pode contribuir para o desenvolvimento local, no meio rural, para a diminuição da desigualdade de acesso, que ocorre no campo, por ser uma atividade complementar (Rameh & Santos, 2011; Candiotto, 2011).

A agricultura remete à lembrança da vida do homem do campo que apascenta seu rebanho e cultiva seu plantio. Esse é um lugar cheio de simplicidade, rusticidade, aconchego e, para muitas pessoas, é de onde parte a origem de suas famílias. Nesse sentido, tem-se a cultura como manifestação tanto nos modos de vida quanto na arquitetura e na organização espacial. Em relação à cultura, o meio rural busca remeter os modos de vida aos costumes e tradições de pessoas que têm suas raízes no espaço rural e estiveram ou estão envolvidas com atividades agrárias.

#### **4 Considerações**

Para estudar o tema em questão, partiu-se da colocação da teoria e definições do turismo com os autores clássicos da área discutindo também sobre abordagem sistêmica, o turismo como fenômeno e o turismo ser uma atividade humanizada. Na perspectiva capitalista, surgem os segmentos no intuito de gerar benefícios econômicos com uma visão positiva da atividade e, por isso, os fatores econômicos sobressaem diante das colocações dos residentes.

Na primeira interpretação da palavra turismo dá-se como um sinônimo o deslocamento do turista. Para o turismo rural os conceitos estão voltados especificamente à palavra “rural” na busca de delimitar os acontecimentos turísticos na localidade, como oposição ao urbano. O turismo no espaço rural limita-se à prática de qualquer atividade turística no espaço rural incluindo diversos segmentos de turismo. E o turismo rural na agricultura familiar estabelece quem são os participantes e como será a prática desse turismo que, no caso, é de prioridade dos agricultores familiares serem integrados na oferta de produtos e/ou serviços.

Nas definições sobre turismo rural há uma confusão terminológica por se utilizar termos e noções como sinônimos; em virtude disso, o turismo rural mostra-se complexo ocasionado pela inexistência de uma definição, pois devem ser considerados o meio no qual está inserido, o propósito da atividade e ter o caráter de complementação por outros segmentos contidos no espaço natural. Nesse sentido, a própria motivação do viajante pode especificar a tipologia do turismo.

Nas questões sobre o espaço, há de se considerar que existem as relações de fluxos da sociedade global em virtude da expansão do sistema capitalista. Assim, o deslocamento das pessoas com a inserção do turismo nesse espaço provocará a circulação de investimentos em determinados setores da economia, bem como novas relações sociais gerando impactos sociais e ambientais do turismo, por isso é relevante o planejamento para acompanhar as medidas realizadas até o momento, e quando for preciso avaliar e reformular.

A relação do turismo com o meio rural pode ser explicada a partir das concepções Lundberg (1974), Torre (1978), Moesch (2002), Figueiredo (2010). Em seguida, percebe-se que o turismo está ligado a três importantes elementos participativos: a comunidade local, o turista e na oferta de serviços, e a comunidade local ainda é pouco explorada para a atividade turística e nos estudos acadêmicos. Os estudos sobre produtos e serviços ofertados pelas famílias agricultoras e a demanda do turismo rural são insipientes na academia, principalmente sobre o turismo rural na agricultura familiar gerando uma dificuldade na fundamentação do estudo. Por isso, sugere-se a contribuição de pesquisas voltadas às concepções do novo rural explorando suas atividades não-agrícolas, a forma de participação da família agricultora e sua relação na venda de produtos e serviços.

## Referências bibliográficas

- Araújo, J. G. F. (2000). *ABC do Turismo Rural*. Viçosa, MG.: Aprenda Fácil.
- Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S.(2013) Turismo, globalização e políticas públicas. In: Azevedo, F. F.; Figueiredo, S. L.; Nóbrega, W. R. M.; Maranhão, C.H.S. (ORGS). *Turismo em foco*. NAEA/UFPA: Belém. p. 9-26.
- Barretto, Margarita. (1996) *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papirus.
- Beni, M. C. (2007). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC.
- Brasil. (2004) Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Programa de turismo rural na agricultura familiar*. Brasília. Retrieved from: <portal.mda.gov.br/o/875076> Acesso em: 23 mar. 2016.
- Brasil. (2006) *Panorama do Turismo Rural e Agricultura Familiar*. Brasília. Ministério do turismo. Retrieved from: <http://www.turismo.gov.br> Acesso em: 23 mar. 2016.
- Brasil. (2010) *Turismo Rural: Orientações básicas*. Brasília. Ministério do turismo.
- Candiotto, L. Z. P.(2011) Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar. *Revista PASOS*. 9(4), p.559-571. Advance online publication.
- Candiotto, L.Z.P. (2013, Jun) O Discurso da Viabilidade do Turismo Rural na Agricultura Familiar: o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) e o Papel do Estado do Paraná no Contexto. *CULTUR*, 7(2) Advance online publication. Recuperado de: [www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo)
- César, José Renato de Castro. (2010) Ensayo sobre o turismo como ciência. In: Nechar, Marcelino Castillo; Panosso Netto, Alexandre. *Epistemología del turismo: estúdios críticos*. México: Trillas.
- Dias, R.(2011) *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas.
- Figueiredo, Silvio Lima. (2010) *Viagens e viajantes*. São Paulo: AnnaBlume.
- Fontana, Rosilene de Fátima & Dencker, Ada de Freitas Maneti. (2006, jul) Turismo Rural: desencontros de uma realidade. *IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*. Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo. Caxias do Sul, RS, Brasil. Advance online publication.
- Fuster, Luís Fernadez. (1978) *Teoria y Técnica del Turismo*. Madrid: Nacional. Vol. I.
- Garcia, J.G., Marques, C.P. & Marques, C.S. (2014) A experiência de turismo comunitário rural em Prainha do Canto Verde, Ceará, Brasil. *IX CITURDES – Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil Advance online publication.
- Guardia, M. S. A. B.; Alves, A. M. & Furtado, D. A. (2012) O turismo rural como objeto de estudo na pós-graduação em turismo: o estado da arte. *Revista PASOS*. v.10, n.1, p. 159-165. Advance online publication. [http://www.pasosonline.org/Publicados/10112/PS0112\\_14.pdf](http://www.pasosonline.org/Publicados/10112/PS0112_14.pdf) Acesso em: 17 maio 2016.
- Jafari, J. & Ritchie, J. R. B. (1981) Toward a framework for tourism education: problems and prospects. *Annals of tourism research*. 8(1), p. 13-34. Advance online publication.
- Krippendorff, Jost. (2009) *Sociologia do turismo: por uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo : Aleph.

Mattei, L. (2006). Agricultura familiar e turismo rural: evidências empíricas e perspectivas. In A. P. Portuguez, *Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas*. São Paulo: Roca.

Moesch, Marutschka. (2002) *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.

Motta, Edson R. G. *Turismo No Espaço Rural: As transformações ocioambientais no Caminho do Vinho em São José dos Pinhais, PR*. (2013) Dissertação e Mestrado, PPG em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR. Advance online publication. <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/31934/R%20-%20D%20-%20EDSON%20R.%20GARRIDO%20MOTTA.pdf?sequence=1>

Nechar, Marcelino Castillo. (2011) Epistemología crítica del turismo ¿qué es eso? *Turismo em Análise*, 22(3), 516-538. Advance online publication.

Nitsche, L. B. *Desvendando o espaço vivido da comunidade de Guajuvira e sua relação com o turismo, em Araucária, Paraná (PR)*. (2012) 223 f. Tese (Doutorado em Geografia). Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba. Advance online publication. <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/28041/R%20-%20T%20-%20LETICIA%20BARTOSZECK%20NITSCHKE.pdf?sequence=1>

OMT. (2001) *Introdução ao turismo*. São Paulo: Ed. Rocca.

Panosso Netto, Alexandre. (2005) *Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph.

Pedron, F. A. & Klein, A. L. (2004, jan/dez) Políticas públicas para a atividade de turismo rural: estudo da utilização dos recursos do PRONAF. *Revista extensão rural*. RS: UFSM, 11. Advance online publication.

Rameh, L. M. & Santos, M. S. T. (2011, abr) Extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo pernambucano. *Caderno virtual de turismo*. Rio de Janeiro. 11(1), 49-66p. Advance online publication.

Rodrigues, Adyr Balastreri. (2003) Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia. (pp.51-68) In: Almeida, Joaquim Anécio; Riedl, Mário. *Turismo rural – ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru/SP: Edusc.

Salles, M. M. G. (2006) *Turismo Rural: inventário turístico no meio rural*. Campinas, SP: Editora Alinea.

Santos, E. O.; Ribeiro, M. & Vela, H. A. G. (2011) Perfil e motivações do turismo no espaço rural: A Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul/Br. 1997-2002-2006. *Revista Rosa dos Ventos*. 3(2).

Sato, Geni Satiko & Roque, Andreia. (2014) Produtos potenciais para indicações geográficas nos espaços de turismo rural no Estado de São Paulo, Brasil. *IX CITURDES – Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. Advance online publication.

Silva, N. P.; Francisco, A. C. & Thomaz, M. S. (2010) Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais: um estudo de caso numa pousada rural na região dos Campos Gerais no estado do Paraná. *Caderno virtual de turismo*. 10(2). Advance online publication.

Solha, Karina Toledo. (2012) O turismo rural como objetivo de estudo nas pesquisas acadêmicas: a realidade brasileira. 166-184p. *Anais: Atas do VIII CITURDES: Turismo rural em tempos de novas ruralidades*. Retrieved from: <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosedita/pasosrep7.pdf>

Torre, Oscar de la. (1994) *El turismo fenómeno social*. Mexico DF: Fondo de Cultura Economica.

Tribe, J. (1997) The indiscipline of tourism. *Annals of tourism research*, 24(4), p.638-657.

Tulik, O. (2003) *Turismo rural*. São Paulo: Aleph. Coleção ABC.